

REPRESENTAÇÃO DE MONUMENTOS HISTÓRICOS A PARTIR DA NORMALIZAÇÃO DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Eliandro dos Santos Costa
Telma Campanha de Carvalho Madio
Alliny Paola Souza da Silva

RESUMO: Essa pesquisa pretendeu analisar a tipologia documental Inventário de Monumento (IM), produzida pela Secretaria de Cultura de Londrina (SCL), órgão vinculado a Prefeitura do Município de Londrina (PML). No contexto metodológico adotamos a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Optamos ainda, pelo uso do processo de descrição e normalização arquivística para estudo de caso no documento escolhido em seu determinado contexto. Como resultados identificamos que o IM possibilita o acesso ao maior número de informações referentes aos monumentos, permitindo uma interpretação ainda maior do que o próprio monumento em si, considerando a maior representatividade em relação ao objeto descrito. Da mesma forma, o IM possibilita maior facilidade de difusão do seu acesso ao usuário cidadão, como sujeito informacional. Esse usuário, por vezes, em suas tarefas diárias não se permite à percepção do contexto real a sua volta registrado por meio dos monumentos de sua própria cidade, principalmente pelo fato registrado de forma tridimensional, não ser de conhecimento dos cidadãos.

Palavras-Chave: Arquivologia. Descrição Arquivística. Inventário de Monumento.

REPRESENTATION OF HISTORICAL MONUMENTS FROM THE STANDARDIZATION OF ARCHIVISTIC DESCRIPTION

ABSTRACT: This research aimed analyzing the documentary typology Monument Inventory (IM), produced by the Department of Culture of Londrina (SCL), a body linked to the Municipal Administration of Londrina (PML). In the methodological context we adopted the bibliographic, exploratory, descriptive, applied-natured research with a qualitative approach. We also chose the use of the description process and archival normalization for the case study in the document chosen in its given context. As a result, we have identified that the IM allows access to the largest number of information concerning the monuments, enabling a greater interpretation than the monument itself, considering the greater representativeness in relation to the object described. Likewise, the IM makes it easier to disseminate access to the citizen user, as an informational subject. This user sometimes in his/her daily tasks is not allowed to perceive the actual context around him/her, recorded through the monuments of their own city, mainly by the fact recorded in a three-dimensional form but not known to the citizens.

Keywords: Archivology. Archival Description. Monument Inventory.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo buscou contribuir para a melhor compreensão do patrimônio dos documentos arquivísticos digitais como preservação da memória, ressaltando as características vinculadas a entidade produtora, devidamente registradas no documento arquivístico escolhido para essa pesquisa, identificado pela tipologia documental de “Inventário de Monumento” (IM).

Segundo o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS¹), o monumento histórico é definido como a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Entende-se não só às grandes criações, mas também as obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural (ICOMOS, 1964).

O IM foi produzido pela Divisão de Elaboração de Projetos Culturais da Secretaria de Cultura do Município de Londrina, unidade administrativa vinculada à Prefeitura Municipal de Londrina, localizada no Estado do Paraná, Brasil. Foi tomado como objeto de estudo desse trabalho por considerar sua relevância para ambos os aspectos administrativos no apoio à gestão dos espaços públicos da cidade, bem como nos aspectos históricos e arquitetônicos por conter informações que retratam as decisões dos munícipes de cada época em que foram construídos cada monumento, e com as homenagens que possivelmente originaram cada monumento.

Nesse contexto, utiliza-se o conceito de arquivo, considerado como uma estrutura formada por conjuntos documentais produzidos, recebidos e/ou acumulados pelas entidades públicas ou privadas no exercício de suas funcionalidades. Essa conceito torna essencial o conhecimento sobre a natureza e os elementos dos seus fundos, representados por documentos organizados desde sua produção. É isso que possibilita entender a sua proveniência e identificar suas relações entre os fundos custodiados no mesmo arquivo. Outro conceito é o arquivo como entidade ou instituição. Ambos os conceitos de arquivos se aplicam como objeto ao objetivo da Arquivologia que é dar acesso à informação. (BELLOTTO, 2002).

¹ ICOMOS – Disponível em: <<https://www.icomosbr.org/>>. Acesso em: 20 Maio 2018.

O objetivo desse trabalho foi elaborar a descrição arquivística do inventário de monumento produzido e armazenado diretamente em suporte digital, o qual pode apresentar grande potencial para dispôr informações confiáveis e autênticas na identificação e representação de fatos históricos da sociedade registrados em cada monumento, revelando características que personificam os grupos sociais do âmbito geográfico e histórico de Londrina.

Dessa forma, pretendíamos promover um cenário interdisciplinar visando aprimorar os procedimentos para tornar os documentos arquivísticos digitais como patrimônio preservado para a história e memória da sociedade, com o uso de normas de descrição arquivística.

Lopes (2009) trata que é fundamental avançar nos estudos da teoria e da prática para que a Arquivística desenvolva uma cientificidade indiscutível, desprendendo o seu conhecimento do limite do senso comum. É primordial a participação de todos os pesquisadores em Arquivística para aprimorar e fortalecer os seus princípios e conceitos teóricos, fornecendo uma maior fundamentação para a área.

Utilizamos da abordagem qualitativa, visando à análise da situação dos documentos arquivísticos digitais em questão, como relatos registrados da história da sociedade. Minayo explica que a pesquisa qualitativa se atenta à particularidade das informações para responder questões, e assim:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Quanto à natureza, se aproximaria de uma pesquisa básica, quando nos referimos às definições e aos conceitos da Arquivologia e suas áreas correlatas onde identificam-se quais dessas podem permitir uma maior interdisciplinaridade para a investigação. Contudo, pode assumir uma visão de pesquisa aplicada, quando reconhece no IM um ambiente de aplicação dos fatores interdisciplinares observados no decorrer da pesquisa, ou seja, o contexto onde se registra os documentos produzidos pela Secretaria de Cultura de Londrina (SCL), que fomentará a história e a memória da cidade e região.

A pesquisa básica visa gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais. Enquanto que a pesquisa aplicada objetiva gerar ou estudar conhecimentos para aplicações práticas, dirigida a

soluções de problemas, relacionado a verdade e interesses locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados incluímos a pesquisa bibliográfica, visando buscar referenciais em livros, artigos, dissertações e teses, para formulação dos pressupostos teóricos.

Para Gil, a principal vantagem do uso de pesquisa bibliográfica é que:

[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas (GIL, 2002, p. 45).

Também adotamos a pesquisa exploratória visando identificar o maior número possível de publicações e relatos de experiência sobre o tema envolvido, desenvolvendo um escopo bem definido e claro, principalmente ainda no restrito número de trabalhos científicos divulgados no que tange a descrição e difusão de documentos que retratam a história da sociedade.

De acordo Gil (2008, p. 27), as pesquisas exploratórias:

[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, a cerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema é escolhido e pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Da mesma forma, adota-se a pesquisa descritiva nos conceitos sobre patrimônio, memória e de produzir e preservar documentos arquivísticos digitais como itens significativos para a representação da informação arquivística das organizações diante da sociedade.

A pesquisa descritiva exige que o investigador tenha uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo é adotado, pois pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987 APUD GERHARDT E SILVEIRA, 2009). De acordo com Vergara,

A pesquisa descritiva expõe característica de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (Vergara 1998, p.45).

Como estudo de caso analisaremos os documentos da SCL, e a PML, mais precisamente o IM gerado pela Divisão de Elaboração de Projetos Culturais da SCL. Um estudo de caso pode ser caracterizado, de acordo Gil

[...] como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade como e porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe (GIL, 2007, p. 54).

Essa pesquisa se justifica por possibilitar melhorias para a organização e difusão do patrimônio produzido e registrado dos monumentos da cidade de Londrina no documento arquivístico digital IM. Possibilitando a elaboração de um modelo para demais instituições arquivísticas vinculadas à PML na preservação do patrimônio documental da sociedade londrinense, bem como formando um domínio sobre práticas arquivísticas que representam a informação produzida e registrada em documentos no âmbito de arquivos municipais e sua contribuição para a população.

2 O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO DIGITAL COMO REGISTRO DA HISTÓRIA DE LONDRINA

O documento arquivístico digital (DAD) é um documento registrado em suporte não convencional, mas não é diferenciando arquivisticamente do documento tradicional produzido em suporte papel. Porém inclui inúmeros desafios para o seu registro, manutenção de sua autenticidade, organicidade e confiabilidade, assim como cuidados especiais para a sua preservação. No contraposto, o DAD possibilita mais benefícios para a difusão do conhecimento produzido pelas pessoas e pelas organizações, sendo incluído em sistemas *web* para disponibilização para os seus usuários.

Segundo Santos e Flores (2015) em relação à preservação de documentos arquivísticos digitais, os procedimentos a serem planejados devem ser realizados da mesma

forma que quaisquer outras ações de gerenciamento, e é fundamental definir requisitos arquivísticos e diplomáticos, bem como intervir nas ações de políticas de arquivo para a produção de documentos arquivísticos digitais,

Em um ambiente organizacional que custodia documentos e disponibiliza para os seus usuários, podemos identificar previamente as informações dos documentos das quais podem ser incluídas em sistemas informatizados de consultas das organizações por acesso *web* ou em rede interna (*intranet*).

No caso, o Arquivo Público de Londrina² (APL) - instituição ainda não apresentada nesse artigo - atualmente não têm em seu acervo os documentos de inventários de monumentos e outros referentes ao patrimônio histórico de Londrina e produzidos pela SCL, por motivo que o documento analisado (IM) ainda se encontra armazenado em fase corrente/intermediário juntamente ao SCL. Esse documento arquivístico poderia ser disponibilizado em um sistema *web* de busca de documentos arquivísticos produzidos pelas organizações e setores vinculados a PML, incluso da própria SCL.

No entanto, esse recurso não tem sido disponibilizado pela falta de uniformização dos sistemas informatizados para a gestão dos documentos arquivísticos produzidos pela Instituição (PML), não permitindo a oferta desse serviço para a comunidade londrinense e região.

Os documentos arquivísticos se bem organizados, refletem um contexto organizacional, fato existente em determinado tempo e região, por isso a identificação do contexto e o conteúdo descrito nos respectivos documentos, são fundamentais na compreensão da história e da memória local.

Na próxima seção, apresentam-se as possibilidades de consolidação de conceitos como o documento arquivístico digital juntamente com a memória e com a história, no contexto do IM que retrata um pouco da história da cidade de Londrina, visualizando um cenário positivo para o interdisciplinaridade dos termos arquivísticos e o seu uso juntamente à conceitos muito usados na área de história e ciência da informação.

² Arquivo Público de Londrina (APL) – localizado na Avenida Castelo Branco, 1277, Londrina, PR. É responsável pela gestão e guarda dos documentos das unidades administrativas da PML. Disponível: <http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25342:arquivo-publico-da-prefeitura-de-londrina-tem-nova-sede&catid=85:cidades&Itemid=972>. Acesso em: 07 Mai. 2018.

2.1 DESCRITIVA ARQUIVÍSTICA DO INVENTÁRIO DE MONUMENTO

Assinalamos, como uma das primeiras obras sobre descrição arquivística ou descrição de documentos, a obra *Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos*, popularmente conhecida pelo título *Manual dos Arquivistas Holandeses*³, produzido este pelos autores Samuel Muller, Johan Adrian Freith e Robert Fruin, no ano de 1898.

Schimidt (2014) cita essa obra como relevante para tornar a Arquivologia uma disciplina científica, opinião compartilhada por seus predecessores Tanodi (2009), Malheiro da Silva (1999).

Segundo Couture (1999), a descrição é tratada como uma função central do arquivamento, representada por um conjunto de procedimentos que visa à identificação dos documentos e a elaboração de instrumentos de pesquisas ou meios de representação e localização dos documentos arquivísticos. A formulação dos meios de busca pelos documentos produzidos e armazenados fica a cargo da produção dos meios adequados e correspondentes às informações que tratam da produção, do controle dos níveis correspondentes a cada documento de arquivo.

Nessa subseção, demonstramos especificamente o documento arquivístico digital escolhido para essa investigação, buscando identificar elementos que possam representá-lo em seu contexto e sua relação com o monumento.

Para melhor representar esse documento arquivístico (IM) no contexto da Arquivologia, aborda-se as normas de descrição arquivística, responsáveis por apresentar elementos descritivos mínimos para melhor identificar o contexto do objeto documental e fornecer informações essenciais para o acesso ao usuário. Para o preenchimento desses elementos de descrição buscou-se obter informações juntamente à instituição produtora (SCL).

O contexto de documento arquivístico aparece com inúmeras definições, o que distingue os arquivos de outras formas de informação é que seu significado e valor derivam de sua proveniência. Se não se sabe a proveniência de um documento, então o documento não pode ser mais do que uma fonte descontextualizada de informação – um objeto de informação que é, em grande parte, desprovido de um significado mais amplo (CUNNINGHAM, 2011).

³ Manual denominado em sua versão original como “Handleiding Voor Het Ordenen en Beschridven Van Archiventendo”. Essa obra foi traduzida para português por Manuel Adolpho Wanderley, em 1960.

O suporte digital do inventário de monumento possibilita maior acesso e difusão do documento com o uso das ferramentas de *internet*, principalmente com o uso de recursos como o ICA-ATOM⁴, o qual aplica em seu conteúdo *Web* os elementos das principais normas de descrição arquivística, sendo elas: ISAD-G, ISAAR-CPF, ISDIAH, ISDF (Quadro 1), ambas criadas pelo Conselho Internacional de Arquivo – CIA.

Quadro 1 - Normas de Descrição Arquivística

Norma	Descrição da Sigla	Vinculação
ISAD-g NOBRADE	e Norma Internacional de Descrição Arquivística.	Documento Arquivístico
ISAAR-cpf	Norma internacional de Descrição de autoridades	Entidades produtoras, Instituições, Pessoas e famílias
ISDF	Norma internacional de Descrição das funções	Funções e atividades arquivísticas
ISDIAH	Norma internacional de Descrição das Instituições Custodiadoras Arquivísticas	Instituições custodiadoras e mantenedoras arquivísticas

Fonte: adaptado de Lannes Padrón, 2011.

Na sequência serão apresentados alguns IM's para melhor ilustrar os itens documentais que foram descritos e divulgados por meio desse trabalho, buscando deixar mais evidente a contribuição da pesquisa para o âmbito cultural e histórico da cidade e região londrinense. Após apresentados esse itens documentais, incluímos a demonstração do instrumento de pesquisa desenvolvido referentes à essa tipologia, desenvolvendo um inventário de série IM para ser mostrado no trabalho.

Primeiramente demonstra-se o IM “Boca Maldita Londrina 14 de novembro de 1981” (FIGURA 1), como primeiro item documental em um conjunto total de 54 IM's correspondentes à descrições de 54 monumentos localizados na cidade de Londrina, PR.

4 ICA-AtOM – significa para "Conselho Internacional de Arquivos - Acesso à Memória". É fundamentado em ambiente web, aplicativo de código aberto baseado em padrões para a descrição arquivística num contexto multilíngue, ambiente multiarquivos. Atualmente tem se trabalhado com a ferramenta ATOM, adequando as normas de descrição às entidades relacionadas ao documento, função, instituição custodiadora e produtor (pessoa, família ou instituição). Disponível: <<https://www.ica-atom.org>>. Acesso em: 07 Maio 2018.

Figura 1 - Inventário de Monumento Boca Maldita – 1ª. página

<h1 style="margin: 0;">INVENTÁRIO DE MONUMENTOS</h1> <p style="margin: 0;">Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural</p>		<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; font-size: 2em; font-weight: bold;">M01</div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; font-size: 0.8em;"> Neutro Import. Excepc. </div>
MONUMENTO BOCA MALDITA		
		
Praça Gabriel Martins- 2002 Fonte: Dir. De Patrimônio Histórico-Cultural	Vista Frontal do Monumento-2004 Fonte: Dir. de Patrimônio Histórico-Cultural	
CATEGORIA Classificação: <input type="checkbox"/> Escultórico <input type="checkbox"/> Pictórico <input checked="" type="checkbox"/> Placa <input type="checkbox"/> Outros _____		
IDENTIFICAÇÃO Endereço: Praça Gabriel Martins, entre as ruas Prof. João Cândido, Av. Paraná e Al. Miguel Blasi Bairro/Distrito: Centro Natureza: <input type="checkbox"/> Civil <input type="checkbox"/> Religiosa <input checked="" type="checkbox"/> Particular Data de inauguração/ implantação: 14/nov/1981		
CARACTERIZAÇÃO Material: Placa em bronze sobre pedestal em concreto Alterações: <input checked="" type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa Dimensões: 0.43mx0.47mx1.00m		
Estado de Conservação <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <input checked="" type="checkbox"/> A bom <input type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim <input type="checkbox"/> B Higiene <input type="checkbox"/> B Iluminação <input type="checkbox"/> C Detalhes <input type="checkbox"/> C Locação <input type="checkbox"/> C Visibilidade <input type="checkbox"/> B Aspecto Geral </div>		
INSCRIÇÃO <p>"Boca Maldita Londrina 14 de Novembro de 1981"</p> <p>"Londrina 14/11/81. Ao prefeito Antônio Belinati que soube somar todos os londrinenses na mesma comunidade solidária e justa, a homenagem da Boca Maldita."</p>		
SIGNIFICÂNCIA Na década de 70 ficou conhecida em Curitiba a esquina Boca Maldita, onde as pessoas encontravam-se para discutir sobre política e fazer suas reivindicações. Em Londrina criou-se a entidade Boca Maldita, independente, com poder crítico, disposta a participar das discussões sociais e políticas de Londrina. A praça Gabriel Martins onde foi implantado o monumento, também tornou-se palco para manifestações e reivindicações, além de manifestações artísticas.		
DESCRIÇÃO Trata-se de um monumento de pequeno porte, implantado sobre uma plataforma com o mesmo revestimento do calçamento, situado em frente à Galeria Cine Augustus. O pedestal é em granito bruto. As placas, em bronze, adquiriram uma coloração esverdeada devido à ação das intempéries e falta de manutenção. As inscrições das placas encontram-se um pouco danificadas porém legíveis.		
Levantamento: Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural	Data: 2004	Folha: 01/02
Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural		Secretaria da Cultura de Londrina

Fonte: Secretaria de Cultura de Londrina. Acervo Documental da SCL.


Ao analisar esse documento, observamos que o tipo documental IM teve sua denominação designada para a identificação técnica de um monumento (objeto ou documento tridimensional). Para tanto, buscamos elaborar um catálogo do inventário do monumento (CIM), visando formular recursos para melhorar a localização de informações a respeito do respectivo monumento representado no IM.

O IM pode ser melhor entendido por meio da análise do seu conteúdo informacional visível, a priori, no IM escolhido e visualizado na Figura 01, acima e nas demais figuras na sequência. Essa tipologia documental (IM) é muito utilizado na área de arquitetura e patrimônio e pode ser melhor compreendido a partir dos seus elementos. O IM Boca Maldita contém o seguinte conteúdo: Cabeçalho, Código do Inventário, Categoria/classificação (escultórico, pictórico, placa, outros), identificação (endereço, natureza – civil, religiosa, particular), caracterização (material, dimensões, alterações, estado de conservação), Inscrição (informação descrita no monumento), Significância e Descrição.

Os campos de Informações Complementares e Identificação Complementar, podem ser visualizados na página 2 desse IM (FIGURA 2). O IM da Boca Maldita, contém informações sobre um monumento que foi criado para demonstrar um contexto político social vivenciado na cidade, relacionado a um determinado político (Sr. Antonio Belinatti⁵). O registro produzido com o IM possibilita o mapeamento dos fatos e fenômenos sociais, políticos, religiosos ocorridos nas regiões. A página 2 apresenta um mapa de localização do respectivo monumento, também fornecendo as fontes utilizadas para elaboração do documento, ressaltando o apelido “Boca Maldita” pelo qual era conhecido o Sr. Belinatti, em manchete no Jornal Folha de Londrina, de 25 de dezembro de 1998.

⁵ Antonio Belinatti, “(...) em novembro de 1976, foi eleito prefeito de Londrina, derrotando Wilson Moreira por uma diferença de 10 mil votos. Interrompeu então seu mandato na Câmara em março do ano seguinte para tomar posse na prefeitura (...)”. Fonte: FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdac/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-casemiro-belinatti>>. Acesso em 20 Mai. 2018.

Figura 02 - Inventário de Monumento Boca Maldita – 2ª. página

<h2 style="margin: 0;">INVENTÁRIO MONUMENTO</h2> <p style="margin: 0;">Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural - 2003</p>		<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <h1 style="margin: 0;">M01</h1> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; font-size: 0.8em; margin-top: 5px;"> Neutro Import. Excepc. </div>
<p>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</p> <hr/> <p>INSERÇÃO URBANA</p> <p>Fonte: Diretoria de Patrimônio Histórico -Cultural, sobre Base IPPUL,1991.</p>		
		
<p>IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR</p> <p>Autor: Não identificado Nacionalidade:</p> <hr/> <p>FONTES DE PESQUISA:</p> <p>http://www.curitiba.pr.gov.br/pmc/ingles/Cidade/Roteiros/LinhaPinhao/47.html Folha de Londrina. Boca Maldita empossou e distinguiu novos membros. 25/12/1998.</p>		
<p>Levantamento</p> <p>Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural</p>	<p>Data</p> <p>2004</p>	<p>Folha</p> <p>02/02</p>
<p><u>Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural</u></p>		<p><u>Secretaria da Cultura de Londrina</u></p>

Fonte: Secretaria de Cultura de Londrina. Acervo Documental da SCL.

No contexto mais amplo, observa-se que a informação sobre cada monumento devidamente registrada no IM, possibilita uma maior preservação do patrimônio monumental

de uma cidade, propiciando ao Arquivo um papel de custodiador os registros históricos da sociedade.

Ao apresentar os 2 itens documentais como uma pequena amostra / exemplo da tipologia documental IM, pertencente ao acervo documental da SCL / PML, pode-se realizar o estudo sobre a tipologia escolhida de acordo os conceitos arquivísticos, mais precisamente o de descrição arquivística, visível por meio da adoção da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

Muitas práticas arquivísticas são possíveis de serem desenvolvidas a partir do documento arquivístico mostrado, no entanto, nesse trabalho dedicou-se a aplicar a descrição arquivística por meio da produção do catálogo do inventário de monumento (CIM) contendo os elementos obtidos referente ao nível de descrição tipologia documental.

Na Figura 03, apresenta-se o IM O Passageiro, como monumento relacionado a uma homenagem ao 55º aniversário da Cidade de Londrina, o qual coincidia com o aniversário da Empresa de Transportes Viação Garcia, pioneira na região. No entanto, o monumento também foi compreendido como elemento identificador e que fornece personalidade própria à cidade. Todos que chegam à cidade, nas proximidades do Terminal Rodoviário, tem sua curiosidade despertada sobre o significado do respectivo monumento. Ao acessar esse IM, certamente obtêm as informações que esclarecem as suas características, entendendo a sua origem e o contexto envolvido e influencias de época, evidenciando o discurso do objeto monumento para o cidadão. Sobre esse item documental, limitou-se a apresentar apenas a primeira página, evitando se prolongar muito na extensão do artigo.

Figura 03 - Inventário de Monumento O Passageiro

<h2 style="margin: 0;">INVENTÁRIO DE MONUMENTOS</h2> <p style="margin: 0;">Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural</p>		<div style="font-size: 2em; font-weight: bold; margin: 0;">M15</div> <div style="font-size: 0.8em; margin: 0;"> <input checked="" type="checkbox"/> Neutro <input type="checkbox"/> Import. <input type="checkbox"/> Excepc. </div>
MONUMENTO “O PASSAGEIRO”		
		
Rotatória da Via Expressa - 2004 Fonte: Dir. de Patrimônio Histórico-Cultural	Vista do monumento - 2004 Fonte: Dir. de Pat. Histórico-Cultural	
CATEGORIA Classificação: <input checked="" type="checkbox"/> Escultórico <input type="checkbox"/> Pictórico <input type="checkbox"/> Placa <input type="checkbox"/> Outros		
IDENTIFICAÇÃO Endereço: Rotatória formada pelas avenidas 10 de Dezembro e Teodoro Victorelli e Rua Jacob Bartolomeu Minatti. Bairro/Distrito: Centro Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Civil <input type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Particular Data de inauguração/ implantação: 06/Jul/1999		
CARACTERIZAÇÃO Material: Concreto e aço inoxidável Placas em bronze Alterações: <input checked="" type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa Diâmetro da base (aproximado): 15,00m Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim Altura: 17, 00m <input type="checkbox"/> Higiene <input type="checkbox"/> Iluminação <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Locação <input type="checkbox"/> Visibilidade <input type="checkbox"/> Aspecto Geral 		
INSCRIÇÃO “Prefeitura de Londrina. Monumento “O Passageiro”. Reurbanização entregue em 06 de Julho de 1999. Prefeito Antônio Belinatti. Presidente da COMURB Kakunen Kyosen. Julho de 1999.”		
SIGNIFICÂNCIA O monumento faz parte das comemorações do 55º aniversário de Londrina, construído pela Viação Garcia, que também comemorava seu 55º aniversário. Ser formador de identidade local.		
DESCRIÇÃO Três apoios em concreto sustentam uma esfera de 5,00m de diâmetro que, cortada em três secções, apoia três figuras humanas e uma “semente”. Tanto a esfera quanto as figuras humanas e a semente são de aço inox. No centro da esfera maior há uma esfera com 1,00m de diâmetro confeccionada em latão dourado.		
Levantamento: Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural	Data: 2004	Folha: 01/02
Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural		Secretaria da Cultura de Londrina

Fonte: Secretaria de Cultura de Londrina. Acervo Documental da SCL.

Segundo os preceitos dos autores Jean Yves Rousseau e Carol Couture, dentro da Arquivologia contam-se sete (07) funções arquivísticas as quais são: “criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão dos arquivos”. (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 265). Adoção das funções arquivísticas podem produzir como resultado os seus respectivos instrumentos arquivísticos onde contemplam planos de classificação, tabelas de temporalidade de documentos, instrumentos de pesquisa (guias, inventários e catálogos). Contudo, especificamos esse trabalho no campo da prática da descrição arquivística considerando o objeto de pesquisa IM e produzindo o instrumento de pesquisa Catálogo de Inventário de Monumento.

Para melhor entender como foi escolhido o instrumento de pesquisa mais adequado a ser elaborado para o estudo de caso, primeiramente buscamos apresentar os tipos de instrumentos que são conhecidos adotando a visão de Ancona Lopes, visualizado no Quadro 2.

Quadro 2 - Tipos de Instrumentos de Pesquisa – nível e base de descrição

NÍVEL	BASE DE DESCRIÇÃO	INSTRUMENTOS
Instituição	Conjuntos documentais amplos	Guia
Fundos, grupos, coleções	Séries	Inventário
Séries	Unidades documentais	Catálogo
Unidades documentais selecionadas pertencentes a uma ou mais origens	Assunto; recorte temático	Catálogo seletivo; índice

Fonte: Ancona Lopes, 2002.

Podemos destacar ainda, a importância do IM como meio de registro do contexto e da memória de cada época, demonstrando o curso das atividades, dos fatos e dos fenômenos sucedidos.

O contexto de convívio social que a própria sociedade estabeleceu para o cidadão é complexo e carregado de elementos que, indiretamente, ocupam o papel de entretenimento. Os monumentos são apenas uma das expressões públicas, visíveis e tridimensionais que podem ser custodiadoras de registro de fatos históricos marcantes da própria sociedade, na maioria, causaram grande impacto mudando o rumo das decisões do ambiente social.

Após apresentadas as amostras de itens documentais IM, propomos a elaboração de um instrumento de pesquisa equivalente ao tipo documental para contribuir para a representação da determinada tipologia, enriquecendo a dimensão de informações a ser disponibilizada para os seus usuários. Seguindo as normas de descrição adotadas para o

respectivo instrumento, adotamos a NOBRADE como padrão regulador dos elementos de descrição a serem usados nesse trabalho, os quais são distribuídos em áreas de descrição.

A partir dessas áreas de descrição pode-se melhor entender quais elementos seriam essenciais para melhor representar a tipologia IM produzida e atualmente custodiada pelo arquivo setorial da SCL. Nessa prática de descrição arquivística desenvolve-se um instrumento de pesquisa correspondente ao nível de descrição tipo documental (QUADRO 3).esse caso, identificado como Inventário de Patrimônio da Secretaria Municipal de Cultura de Londrina. A seguir demonstra-se o que seria esse instrumento de pesquisa. Para melhor entendimento do CIM produzido destacamos em negrito os elementos obrigatórios.

Quadro 3 - Catálogo do Inventário de Monumento (CIM) de acordo com a NOBRADE

1. ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Código de referência	BR APL PML SCL DEPC IM
1.2. Título	Inventário de Monumento
1.3. Datas	2004
1.4. Nível de descrição	Tipo Documental
1.5. Dimensão e suporte	54 itens documentais textuais – inventário de monumento – produzido nato digital e mantido disponível em formato eletrônico PDF
2. ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1. Nome do(s) produtor(es)	Prefeitura do Município de Londrina, Secretaria de Cultura de Londrina
2.2. História administrativa/biografia	Essa tipologia documental denominada Inventário de Monumentos foi produzida como resultado de uma iniciativa desenvolvida no ano de 2003 pela Divisão de Elaboração de Projetos Culturais (DEPC) da Secretaria de Cultura de Londrina (SCL), unidade administrativa vinculada à Prefeitura Municipal de Londrina (PML), localizada no Estado do Paraná. Essa iniciativa visou cadastrar todos os monumentos da cidade de Londrina de uma forma bem consistente buscando preservando as principais características de cada monumento, formando um recurso adicional para a reforma do patrimônio possivelmente danificado pela degradação causada pelos intemperies do tempo e do clima, inclusive por vandalismo.
2.3. História arquivística	Esse pequeno conjunto de documentos que dispõe dos itens de inventários de monumentos produzidos em formato digital são armazenados no servidor de dados central da Prefeitura Municipal de Londrina e também copiado em mídias CD-R para facilitar o acesso pelos funcionários da SCL ou também de potenciais usuários que venham a necessitar do seu conteúdo informacional.
2.4. Procedência	Secretaria de Cultura de Londrina. Prefeitura Municipal de Londrina.
3. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1. Âmbito e conteúdo	O documento descrito por meio desse instrumento de pesquisa foi produzido por considerar relevante as informações correspondentes a cada monumento, visando preservar a memória da comunidade londrinense. Cada documento pode demonstrar fatos, eventos ou cidadãos homenageados em cada época juntamente ao município e sua comunidade.
3.2. Avaliação, eliminação e temporalidade	A SCL ainda não conta com instrumento de avaliação de documentos – Tabela de Temporalidade de Documentos – elaborada e aplicada juntamente ao Sistema de Arquivos da PML.
3.3. Incorporações	Não foi localizado incorporações.
3.4. Sistema de arranjo	
4. ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO	
4.1. Condições de acesso	Os IM's são acessíveis por meio de solicitação juntamente a SCL com a devida justificativa. É concedido acesso ao documento digital.

4.2. Condições de reprodução	A reprodução do documento somente é autorizada após solicitação a coordenação da DEPC/SCL
4.3. Idioma	Português
4.4. Características físicas e requisitos técnicos	O documento é armazenado em formato digital junto ao servidor central de dados. Não foi implementado quaisquer políticas de preservação de documentos digitais no documento descrito, bem como o conjunto documental mais abrangente (SCL) correspondente.
4.5. Instrumentos de pesquisa	Foi produzido o catálogo do IM, porém não consta produzido outro instrumento de pesquisa.
5. ÁREA DE FONTES RELACIONADAS	
5.1. Existência e localização dos originais	Os originais são custodiados pela SCL
5.2. Existência e localização de cópias	Não há cópias externamente à SCL. É mantido cópia em suporte papel em pasta com folhas plásticas, para manuseio dos funcionários da SCL e armazenado em sua versão digital (PDF) no servidor central de dados da PML
5.3. Unidades de descrição relacionadas	Tipologia documental Inventário de Patrimônio dos prédios históricos de Londrina
5.4. Nota sobre publicação	Esse instrumento foi produzido pelos autores desse artigo e também parcialmente por alunos de disciplina do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina.
6. ÁREA DE NOTAS	
6.1. Notas sobre a conservação	Os documentos são mantidos como suporte digital. Não há modificações possíveis no documento original visando preservar as descrições de cada monumento contidas no IM.
6.2. Notas gerais	-
7. ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO	
7.1. Nota do arquivista	Esse instrumento foi produzido juntamente à disciplina de Gestão Arquivística de Documentos Digitais do Curso de Arquivologia por equipe de estudantes: Alliny Paola Souza da Silva. Arianne Nayara de Almeida. Flavia Esperandio e Lilliam Aparecida Contijo, ambos orientados pelo Prof. Eliandro dos Santos Costa, responsável pela disciplina. Foi publicado por meio de artigo submetido e apresentado no VIII Congresso Nacional de Arquivologia, elaborado pelo Professor Eliandro dos Santos Costa com coautoria da Prof. Telma Campanha de Carvalho Madio.
7.2. Regras ou convenções	BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). NOBRADE : Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p. Disponível em: < http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf >. Acesso em: 20 Mai. 2018.
7.3. Data da descrição	20 de maio de 2018
8. ÁREA DE PONTOS DE ACESSO	
8.1. Pontos de acesso e indexação de assuntos	Prefeitura Municipal de Londrina. Secretaria de Cultura de Londrina. Monumento. Inventário de Monumento. Memória de Londrina.

Fonte: própria dos autores, 2018.

O conteúdo do instrumento de pesquisa elaborado ficou limitado às informações repassadas pela entidade produtora SCL, para tanto, ainda seria possível incrementar esse instrumento visando aprimorar a representação do respectivo documento IM. Quanto mais informações temos a disposição durante o processo de descrição arquivística, mais informativo e completo torna-se o instrumento de pesquisa para enriquecer os trabalhos produzidos pelos pesquisadores – usuários do acervo documental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de investigação para a área de arquivologia tem ampliado crescentemente, e da mesma forma vem desenvolvendo ações de interdisciplinaridade entre a arquivologia e as demais áreas relacionadas como a história, ciência da informação, ciência da computação, administração, direito, ciência contábil, diplomática, paleografia, genealogia, heráldica, entre outras.

No entanto, enquanto os pesquisadores em arquivologia empenham-se na busca por fatores interdisciplinares em suas pesquisas acabam por marginalizar os próprios estudos essenciais para a epistemologia da Arquivologia, na formação e reformação dos seus conceitos e definições.

Nessa investigação, foi possível abordar o conceito da descrição em Arquivologia como responsável pela identificação de características e significados visíveis nos elementos representativos expressos nos monumentos, os quais foram devidamente descritos no documento arquivístico digital de IM.

Os métodos e técnicas de pesquisa adotados foram essenciais para a realização das atividades da experiência arquivística, por observar a formalização dos procedimentos visando a coleta de dados mais próxima da realidade atendida junto a SCL, em se tratando do documento analisado, descrito e representado com as descrições.

Foi possível identificar que o suporte digital possibilita ao usuário uma maior facilidade de acesso, tendo em vista que o mesmo pode ser inserido no ambiente *web*, para disponibilizar as informações dos fundos documentais do caso escolhido - Secretaria de Cultura de Londrina - para a comunidade, sem a limitação geográfica, assim ampliando as fronteiras de difusão dos documentos.

Outrossim, os fatores que proporcionam ao IM estar facilmente acessível e que realmente corresponda à atividade produtora, cumprindo naturalmente a intenção inicial da sua produção, traz a tona a real motivação da existência desse suporte informacional. O IM, em questão, é detentor de informações que, por vezes, não estão devidamente visíveis nos monumentos londrinenses, possibilitando uma soma para o contexto de representação do próprio monumento ou o evento, fato ou pessoa homenageado por meio do objeto tridimensional. O próprio monumento pode ser compreendido como um documento arquivístico de gênero tridimensional, no entanto, assume uma forma que torna necessário a

existência de um outro documento arquivístico que possibilite o registro de um maior número de informações sobre o respectivo monumento, como é o caso do IM.

Outro resultado é a identificação do documento arquivístico IM como meio de preservação ou retenção de maior número de informações possível, em vantagem ao próprio monumento descrito e identificado pelo IM.

Incluso assim, do documento arquivístico digital IM, possibilita a maior difusão da informação, com outros elementos adicionais solicitados pelas normas de descrição arquivística (ISAD-G, ISAAR-CPF, ISDIAH, ISDF), e possivelmente divulgados em portais *web* ICA-ATOM, devidamente implementados nos servidores das instituições custodiadoras ou produtoras dos documentos arquivísticos.

Para finalizar, observamos o contexto social e a influência no espaço público utilizado para a disposição dos monumentos descritos no seu respectivo registro documental. Ressalta-se que o cidadão desse novo século, é exigido para se manter atuante e competitivo, por isso a necessidade da constante conexão com o mundo globalizado e com as notícias e novas tendências. Nesse ponto, esse cidadão desconsidera como relevantes peças tridimensionais possam oferecer-lhes informações de fatos marcantes para a sociedade em que vive.

São os fatos que determinaram os rumos da sociedade que poderiam ser considerados como importantes para os cidadãos do novo mundo, os registros que podem contar essa história com maior riqueza de detalhes, contam a vida como ocorria em outrora, por vezes, muito importante para manter a essência da vida dos dias atuais, e para a esperança nos dias futuros.

REFERÊNCIAS

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002. (Projeto Como Fazer, 6).

BELLOTTO, Heloisa Liberalli **Arquivística**: Objetos, Princípios e Rumos. Associação de Arquivistas de São Paulo. São Paulo. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>>. Acesso em: 20 Fev. 2018.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119p. Disponível em:
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf>. Acesso em: 20 Fev. 2018.

_____. **ISAAR(CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. 99 p.; 30 cm. – (Publicações Técnicas; no 50). Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/ISAAR%20Brasil%20final.pdf>>. Acesso em: 20 Fev. 2018.

_____. **ISDF**: Norma internacional para descrição de funções. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/media/ISDF%20ATUAL.pdf>>. Acesso em: 20 Fev. 2018.

_____. **ISDIAH**: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico/Conselho Internacional de Arquivos; tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em:
<<http://www.arquivonacional.gov.br/media/ISDF%20ATUAL.pdf>>. Acesso em: 20 Fev. 2018.

CUNNINGHAM, Adrian O Poder da Proveniência na Descrição Arquivística: Uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR(CPF). **Revista Acervo**. v. 20. Dez., 2011. Disponível em:
<<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/139>>. Acesso em: 10 Fev. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?** São Paulo, 4 ed. Atlas, 2002-2009, p. 175.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadores). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão de Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 2009. 120 p.

LLANES PADRÓN, Dunia **La Representación normalizada de los documentos**. Estudio comparado de normas de descripción archivística.-- Dunia LLanes Padrón; dirigida por Manuela Moro Cabero, José Luis Bonal Zazo.--Salamanca: Universidad de Salamanca, 2011. 766 p.

LONDRINA. Prefeitura Municipal de Londrina. Secretaria de Cultura de Londrina. **Acervo Documental de Inventários de Monumentos Históricos de Londrina**. 2013.

LOPES, Luis Carlos **A nova arquivística na modernização administrativa**. Prefácio de Heloísa Liberalli Bellotto. 2ª. Ed. Brasília. Projecto Editorial & Annabel Lee. 2013.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Fundamentos da disciplina arquivística.** Traduzido por Magda Bigotte de Figueiredo. Publicações Dom Quixote. 1ª. Ed.. Lisboa. 1998.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. Preservação de documentos arquivísticos digitais: reflexões sobre as estratégias de emulação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 3-19, ago. 2015. ISSN 1518-2924. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n43p3/30007>>.
Acesso em: 01 jun. 2018.

SCHIMIDT, Clarissa Moreira dos Santos **Arquivologia e a construção do seu objeto científico:** conceitos, trajetórias, contextualizações. São Paulo, 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes da Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo. 2014. 320p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** PUCMinas. 1998.